



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

**Eixo TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Andrieli Taís Hahn
Rodrigues**

*Faculdade Três de Maio -
SETREM*

andrihahn@gmail.com

Angélica Tais Schneiders

*Faculdade Três de Maio -
SETREM*

Schneiderstais14@gmail.com

Rúbia Emmel

Instituto Federal Farroupilha

Rubia.emmel@iffarroupilha

**CRIANÇAS, INFÂNCIAS E A
PEDAGOGIA DO
DESEMPAREDAMENTO: compreensões
de professoras em turmas de educação
infantil em uma escola do campo**

**CHILDREN, CHILDREN AND THE
PEDAGOGY OF DISAPPEARANCE:
understandings of teachers in early
childhood education classes in a
countryside school**



RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral: compreender as concepções e relações entre crianças, infâncias e natureza de professoras em turmas de Educação Infantil em uma Escola do Campo. Se caracteriza como narrativa tendo uma abordagem qualitativa, como contexto da pesquisa teve-se uma Escola da Rede Municipal de Ensino, caracterizada como escola do campo, de um município da Região Noroeste no Estado do Rio Grande do Sul, que possui turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sendo que os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da Educação Infantil e uma coordenadora pedagógica. A produção de dados ocorreu a partir de um questionário desenvolvido na plataforma *google forms*. O questionário era composto por vinte e uma (21) perguntas, sendo catorze (14) no formato de sentenças afirmativas de respostas, haviam sete (7) questões de múltipla escolha. As análises de dados foram expressas a partir de três categorias elaboradas. A partir da análise dos dados coletados, relacionados ao referencial teórico da área, foi possível refletir os benefícios de uma Educação Infantil que considera o desemparedamento da infância nos processos de ensino e de aprendizagem, pois para se desenvolver integralmente as práticas pedagógicas com crianças, precisam ir além das paredes da sala de aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escola do Campo. Pedagogia do Desemparedamento.

ABSTRACT

The research had as general objective: to understand the conceptions and relationships between children, childhood and the nature of teachers in Early Childhood Education classes in a Rural School. It is characterized as a narrative with a qualitative approach, as the context of the research there was a School of the Municipal Education Network, characterized as a rural school, in a municipality in the Northwest Region in the State of Rio Grande do Sul, which has Early Childhood Education classes and Elementary Education. Since the subjects of the research were two teachers of Early Childhood Education and a pedagogical coordinator. Data production took place from a questionnaire developed on the google forms platform. The questionnaire consisted of twenty-one (21) questions, being fourteen (14) in the format of affirmative answer sentences, there were seven (7) multiple-choice questions. The data analyzes were expressed from three categories elaborated. From the analysis of the collected data, related to the theoretical framework of the area, it was possible to reflect the benefits of an Early Childhood Education that considers the separation of childhood in the teaching and learning processes, because in order to fully develop pedagogical practices with children, it is necessary to go beyond the walls of the classroom.

Keywords: Child education. Field School. Pedagogy of Unpairedness.



1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte da percepção que a criança contemporânea está cada vez mais emparedada e institucionalizada, faltando tempo e liberdade para poder interagir com a natureza em espaços mais amplos e abertos (TIRIBA, 2018). Neste sentido, a pesquisa busca evidenciar que o brincar livre é intrínseco à infância, pois, é por meio dessa linguagem que a criança descobre, apreende e compreende o mundo a sua volta. Na atualidade, independentemente da cidade, quantidade habitantes, o mundo natural tem deixado de ser visto como sendo um elemento necessário para o desenvolvimento na infância. Sendo suas consequências perceptíveis quando se fala em obesidade infantil, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, miopia, baixa motricidade (falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física), entre muitos outros (TIRIBA, 2018).

As inquietações que foram propulsoras para a escolha do tema desta pesquisa, imergiram em meio ao fazer pedagógico, as observações advindas das vivências diárias enquanto docente da Educação Infantil em uma rede pública de ensino e as concepções que ali estavam sobre o ensino voltado à natureza, aos ambientes naturais disponíveis e demasiados disputados para o desenvolvimento das crianças que ali estão inseridas. Inquietações essas que levaram ao questionamento: - quais as reais concepções de contato com a natureza estavam/estão sendo cultivadas nos ambientes escolares? Tendo por cenário escolas de educação infantil que vem fazendo modificações nos parques da escola (para que as crianças tivessem mais espaços para brincar), cada vez é mais presente cenários em que toda a grama vem sendo removida para em seu lugar colocar concreto, onde retiraram a única árvore que ali produzia sombra estava para terminar com a “sujeira” que ela produzia.

Neste sentido, o estudo visa reconhecer o quão importante é esse processo de conectar-se com a natureza e de que forma isso oportuniza relacionar-se consigo mesmo, com sua história e cultura (TIRIBA, 2018). O manusear elementos naturais encontrados na natureza (terra, pedras, tocos, folhas entre outros) que está contemplado na Base Nacional Comum Curricular e em seus campos de experiências (BRASIL, 2018) e quais as concepções de professoras de uma escola do campo acerca do assunto em questão.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS



Esta investigação em educação se caracteriza por uma abordagem qualitativa, organizada com vistas à produção e análise de dados descritivos e interpretativos no contexto de uma realidade social complexa e contextualizada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Com foco no entendimento de uma pesquisa narrativa, será desenvolvido um processo investigativo com o propósito de identificar, observar e analisar concepções da equipe diretiva e professores, acerca da necessidade, benefícios e importância do contato com a natureza no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil em uma escola do campo.

A produção de dados ocorreu a partir de um questionário desenvolvido na plataforma *google forms*, o qual foi encaminhado para o e-mail das participantes. O questionário era composto por vinte e uma (21) perguntas, sendo catorze (14) no formato de sentenças afirmativas, nas quais as participantes tinham uma escala numérica para alternativas de respostas: 1: “Nunca”, 2: “Raramente”, 3: “Não sei responder”, 4: “Algumas vezes” e 5: “Concordo Plenamente”. Também haviam sete (7) questões de múltipla escolha, as quais as professoras poderiam marcar uma alternativa ou mais. As análises de dados foram expressas a partir de três categorias de análise. Considerando o anonimato das participantes, foram nomeadas como P1, P2 e P3 (professora 1, professora 2...).

3. CRIANÇA, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Considerando que é no espaço e no tempo da Educação Infantil que as crianças se aventuram em novas experiências, constituem sua identidade e percebem-se como pertencentes aos espaços (COCITO, 2017) e círculos de interações. A Educação deve ser entendida como uma possibilidade de investimento na expansão de diversas dimensões (emocional, sensorial, motora, mental e socioafetiva) das crianças (GUIMARÃES, 2009). Nesta perspectiva, todos os momentos precisam ser pensados e planejados, para que sejam momentos de aprendizados e trocas de vivências. Destarte, nessa categoria serão abordados aspectos e concepções das professoras, acerca da importância de planejar os momentos em que as crianças têm interação com elementos naturais e a natureza, bem como, o que elas consideram ser espaços para que, sejam desenvolvidos os processos de ensino e aprendizagem.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

Quando o espaço é pensado para a criança é necessário lembrar que “o tamanho de um espaço para a criança não tem relação só com a metragem dele, mas relaciona-se com a forma como esse espaço é experimentado (...) o espaço objetivo torna-se “lugar de...” experiências, relações, criações” (GUIMARÃES, 2009, p. 96). Com isso, esses ambientes, tornam-se ambientes de vida, ainda, quando se pensa ambientes para crianças, é necessário correlacionar as qualidades físicas com as qualidades imaginativas, que tenham objetos que possibilitem e instiguem a imaginação. Nesta perspectiva ainda, pode-se pensar a partir das ideias de Cocito (2017, p. 92) quando afirma que:

quando (...) estamos nos referindo ao espaço/ambiente vivido e interiorizado pelo sujeito. É um processo individual, singular, imensurável, particular, subjetivo, cuja gênese está dentro de cada sujeito que habita e vive em espaços e ambientes. Lugar é emoção, sentimento, afeto, valor. A variante na constituição dos lugares está na forma como esses são percebidos, usados e construídos pelos sujeitos, a intensidade da apropriação e do pertencimento do espaço/ambiente é algo particular.

A partir da possibilidade de contato com diferentes ambientes e lugares que as crianças têm oportunidades de se “expandir”, de aprender, criar e recriar sentidos, é nessa interação com os ambientes, neste caso com ambientes abertos, como na sua relação com a natureza, que elas irão aprender e se desenvolver, criar sentidos e sentirem-se pertencentes ao meio. Assim, a partir do referencial teórico e das respostas do questionário é possível perceber a importância dos espaços e ambientes; e ressalta-se que as professoras consideram e entendem como sendo muito importante e necessário disponibilizar momentos e espaços de contato com a natureza. Assim, pode-se afirmar que as crianças precisam de interação e possibilidades de expandir, de se expressar, de aprender e experienciar. Segundo Rocha e Lopes (2015, p.48),

As relações entre as crianças vão produzindo formas singulares de vivenciar o espaço, de ser e estar no mundo. Regras vão sendo construídas, uma rede de significados vai sendo partilhada entre elas. Isso delimita um universo infantil, que dita formas próprias do ser criança, de atividades, brincadeiras, segredos e experiências compartilhadas entre esse grupo geracional.

Destarte, é a partir das interações com adultos e crianças e das vivências com os espaços que a produção infantil possibilita os espaços ganharem vida (ROCHA E LOPES, 2015). Assim, as crianças passam a experienciar o mundo a partir dos espaços que estão inseridas, vivem o espaço de forma intensa com diversas possibilidades, elaborando e criando formas de superar frustrações. Vale ressaltar que essas experiências estão diretamente ligadas a um processo de humanização que vai estabelecendo interfaces sobre o individual e o coletivo.



Em uma das sentenças, questiona-se acerca dos momentos que as crianças têm contato com a natureza e se estes fazem parte dos planejamentos educacionais, duas professoras (P2 e P3) concordam plenamente que esse planejamento é importante e uma (P1) assinalou que, às vezes, é importante. Em outra sentença semelhante, que afirma que o planejamento é de suma importância, principalmente para os momentos que as crianças estarão em contato com a natureza, duas professoras (P1 e P2) assinalaram que concordam plenamente que é de suma importância, e a P3 assinalou que, às vezes, é importante ter esse planejamento. Ainda em outra sentença que trazia a seguinte afirmativa: “os momentos de interação das crianças com a natureza precisam ser pensados e planejados com antecedência”, as respostas foram bastante distintas, pois a P1 assinalou que, raramente é necessário, a P2 assinalou que, concorda plenamente com essa importância, e a P3 assinalou que, às vezes é importante.

Segundo Guimarães (2009), precisamos pensar, planejar os espaços antes de as crianças adentrarem nele, pois, “quando eles são habitados e vividos é que se tornam ambientes de experiência, ganhando contornos de fato” (p. 97). Ainda segundo a mesma autora, as crianças podem ser consideradas nômades e transformadoras de espaços, móveis e materiais, pois, as crianças não brincam de casinha e de boneca, ou apenas dentro da casinha e somente com a boneca. As crianças vão ressignificando os objetos e os ambientes, bem como suas relações com eles, de forma que vão gradualmente expandindo suas funções. O adulto/professor, é considerado um mediador das relações que as crianças estabelecem, pois, é ele quem irá apresentar o mundo, vai interpretando suas ações, bem como partilhando os seus significados. Considerando o apresentado, planejar na Educação Infantil, é firmar/assumir um compromisso com as crianças e seu desenvolvimento.

Destarte, pode-se afirmar que os momentos em que as crianças têm interação com os elementos naturais e espaços abertos, de contato com a natureza, necessitam ser planejados com intencionalidade pedagógica, vislumbrando um desenvolvimento integral da criança. Evidenciando que as crianças experienciam o mundo a partir dos espaços em que estão inseridas, desta forma, as concepções de espaços promotores de aprendizagens aqui discutidas, transcendem as paredes da sala de aula. Pois, os espaços são considerados elementos fundamentais na formação integral dos próprios sujeitos, que ao constituírem os espaços de relações tornam-se produtos e produtores de cultura e de aprendizagens.



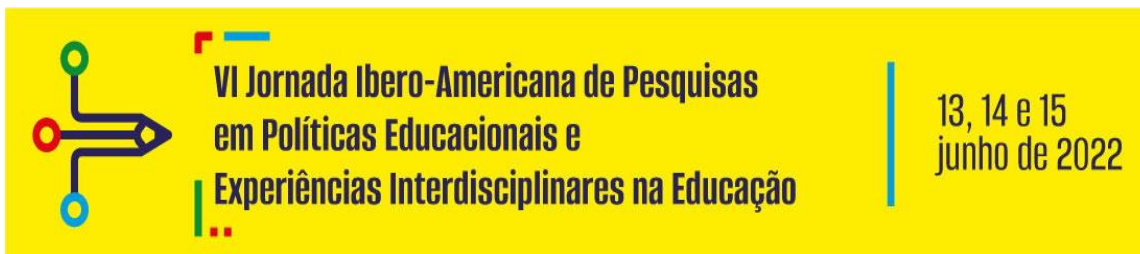
4. CRIANÇAS E NATUREZA: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS E DO PPP DE UMA ESCOLA DO CAMPO

A infância é um período de possibilidades, descobertas, aventuras e encantamentos, sendo a Educação Infantil um propulsor e possibilitador de muitas aprendizagens. Nesta perspectiva, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), as crianças têm direitos de aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil, sendo eles: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se. Vale ressaltar que esses objetivos de aprendizagens abrangidos na BNCC, devem contemplar toda a Educação Infantil e pode-se perceber que sugere para o desenvolvimento integral uma interação não só com o eu e o outro, mas com o meio, com a natureza e os elementos naturais.

Nesta perspectiva, uma das sentenças do questionário trazia alternativas que representassem as experiências que a Educação Infantil precisa promover, haviam as seguintes possibilidades de respostas: a) fazer observações; b) manipular objetos; c) investigar; d) explorar seu entorno; e) levantar hipóteses; f) consultar fontes de informações. As respostas foram diversificadas, pois, a P1 assinalou as alternativas a, b, d; a P2 apenas não assinalou a alternativa f; e a P3 assinalou apenas as alternativas b, d, e. Em outra sentença em que trazia a afirmativa na mesma perspectiva, abrangendo o pensar que desde muito pequenas as crianças demonstram curiosidade sobre o mundo físico (os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, etc.), a P1 e P2, assinalaram que concordam plenamente com a afirmação, já a P3 assinalou que algumas vezes as crianças demonstram essa curiosidade.

Ainda, em uma das sentenças, foi trazido que os documentos curriculares oficiais do Estado são baseados no respeito e interação com a natureza. As respostas foram diversificadas, a P1 assinalou que algumas vezes, a P2 assinalou que concorda plenamente e a P3 assinalou que não sabia responder. Pode-se refletir a partir da BNCC a necessidade de o educador proporcionar experiências, que possibilitem às crianças conhecerem a si e o outro, bem como,

(...) conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o



conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2018, p.39)

O que necessita ser observado neste trecho, é que ainda há um certo desconhecimento dos documentos legais que regem a Educação Infantil por parte de algumas professoras, e com isso, pode-se dizer que por vezes muitas possibilidades nos planejamentos, bem como nos processos de ensino e de aprendizagem não são realizadas. Vale ressaltar ainda, que a BNCC enfatiza que na Educação Infantil há a necessidade de experiências que transcendam ao eu, bem como, as paredes da sala de aula. A criança é um ser em desenvolvimento e precisa aventurar-se nas interações com o outro, com a natureza, elementos naturais, entre muitas outras experiências, a criança precisa “expandir”, crescer. Nesta perspectiva, o PPP da escola traz como sendo uma das finalidades da escola do campo,

Ofertar um espaço diferenciado de conhecimento, que possa oportunizar aos educandos a aproximação de práticas e teorias identificadas com o Bem Viver e a agroecologia durante o processo de aprendizagem. O espaço escolar é, assim, entendido de forma ampla. Ou seja, o entorno, a comunidade, o local de vida e de trabalho dos camponeses também são percebidos como ambientes pedagógicos, em que acontecem as atividades escolares. O contato com a terra, os animais, as plantas, a cultura local, os recursos naturais e os princípios de sustentabilidade são meio das finalidades pedagógicas e escolares. Mantém-se uma relação de proximidade com a comunidade nas ações desenvolvidas pela escola. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BEM VIVER CAÚNA, 2019, n.p)

Vale ressaltar que a escola tem em seu PPP como missão “Promover ações e vivências nos diversos espaços com um olhar que instiga ao conhecimento do Bem Viver, buscando o desenvolvimento integral do ser humano nas suas diversas dimensões” (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna, 2019, n.p). Considerando essa proposta da escola, é possível perceber a partir das respostas vindas no questionário que as professoras (P1, P2 e P3) reconhecem algumas sentenças na totalidade e em outras assinalaram que não saberiam responder. O que nos leva a questionar se há formações, espaços e tempos para que seja possível um conhecer mais aprofundado e que reafirmam e promovam a proposta da instituição. Outra reflexão é se essas práticas/propostas transcendem realmente o papel e repercutem nas práticas das professoras em questão. Quais impactos de se ter uma formação/espaço/tempo para as professoras da Educação Infantil, que



reafirme as propostas da escola nas práticas pedagógicas? São reflexões que ficarão neste momento, em aberto.

Destarte, é possível perceber que a Educação Infantil em uma escola do campo promove experiências nas quais as crianças possam fazer suas observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações; bem como, compreender os fenômenos naturais. E as professoras, realizando um planejamento e um fazer pedagógico que considere todos esses aspectos que nesta categoria analisamos, criando assim, oportunidades que ampliem os conhecimentos do mundo físico, sociocultural das crianças e estes consigam utilizá-los em seu cotidiano. Ressalta-se por fim, que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da criança e da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças.

5. CRIANÇAS CONTEMPORÂNEAS E O DÉFICIT DE NATUREZA: POSSIBILIDADES DE DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA.

A discussão que norteará essa categoria acerca do “desligamento” da infância com a natureza (déficit de natureza) e o quão complexo é esse processo de resgate do vínculo com a natureza em uma escola de educação infantil do campo. Quando perguntado para as professoras, acerca do tempo em que as crianças passam na escola durante o dia, as três (P1, P2 e P3) assinalaram ser entre seis e oito horas por dia. Em outra questão perguntou-se o tempo possibilitado para as turmas terem contato com a natureza, a P3 assinalou que ficam até uma hora por dia, as outras duas professoras (P1, P2) assinalaram que ficam de uma a duas horas por dia em ambientes abertos, ao ar livre. Vale ressaltar ainda que existem escalas para o uso dos pátios, tendo assim, um tempo pré-determinado para frequentá-lo. Considerando esse contexto, pode-se correlacionar com o pensar de Tiriba (2018) quando cita que:

O reconhecimento da necessidade das crianças de tomar sol, estar ao ar livre, desenvolver-se fisicamente, expandir-se em movimento, bem como outros aspectos emocionais e sociais, fez com que os espaços externos ultrapassassem o aspecto do paisagismo e também fossem considerados importantes para o uso e a circulação de crianças em escolas de Educação Infantil. (p. 35)

Levando em consideração esse contexto, uma das sentenças solicitava para que marcassem as alternativas que representavam o que promove o brincar em áreas verdes e ao



livre, tendo como possibilidades de respostas: a) brincadeiras criativas; b) melhoram o acesso a uma interação positiva; c) aliviam os sintomas do transtorno do déficit de atenção; d) melhoram a concentração. As respostas foram bem distintas, e nenhuma das professoras assinalou todas as alternativas. A P1 assinalou as alternativas a, c, d, a P2 assinalou a, b, d; e a P3 assinalou as alternativas a, c. De certa forma, as respostas inquietam um pouco, pois, a partir do referencial de Tiriba (2018) e Louv (2016) todas estas alternativas estariam corretas; ou seja, as professoras parecem não reconhecer todos os benefícios do brincar em áreas verdes e livres, apenas uma parte deles.

Destarte, é possível reafirmar a importância de um pensar as práticas pedagógicas transcendendo as paredes das salas de aula, não apenas para que as crianças tenham contato com a natureza, mas para que elas se desenvolvam. O contato com a natureza, abrange o desenvolvimento de forma integral, (social, emocional, intelectual, cognitivo e físico). Na sentença que afirmava que espaços e elementos do mundo natural se constituem como lugares da liberdade, da criatividade, da autonomia, da solidariedade; a proximidade da terra, da água, da areia é uma condição para a existência saudável. Como resposta a P1 e P2 concordaram plenamente e a P3 assinalou que não sabia responder. Segundo Tiriba (2018, p.17),

(...) o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento.

Quando se pensa em uma escola do Campo, ligeiramente vem aos pensamentos a natureza e elementos naturais como promotores de aprendizagens. Entretanto, a partir das respostas obtidas, é possível verificar que ainda há avanços a se fazer em relação a essas concepções da natureza e elementos naturais, como elementos fundamentais para/no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento integral.

Evidenciando estes aspectos, é possível afirmar então que, a natureza pode sim, ser um ambiente restaurador e auxiliar na melhora da capacidade de prestar atenção das crianças, acarretando assim, em uma melhora no processo de ensino e aprendizagem, dentre outros fatores relevantes no desenvolvimento. Considerando ainda esse contexto, vale citar uma pesquisa em que Louv (2016), descreve dois tipos de atenção: a atenção direcionada e a fascinação que é a atenção involuntária.



Considerando os dados apresentados e discutidos nesta categoria, correlacionados com o referencial teórico da área, é possível verificar que o contato com a natureza (desemparedamento) é de suma importância na infância para o desenvolvimento integral da criança, bem como, considerado um auxílio para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil de uma Escola do Campo. Entretanto, por ser uma Escola do Campo, ainda há uma certa lacuna na compreensão e concepção dos professores acerca desses benefícios de uma educação desemparedada, uma educação vinculada/ligada diretamente à natureza e com elementos naturais. Pois, como analisado anteriormente, aprender exige movimento, expansão, possibilidades de descobertas e o brincar livre deve ser algo intrínseco à infância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das categorias, foi possível perceber que as professoras consideram de suma importância uma educação voltada ao desemparedamento, ainda mais em turmas de Educação Infantil em uma escola do campo, de modo que a consideram fazendo parte da rotina das turmas e na rotina da escola, havendo cronogramas para a utilização dos espaços externos, para que as crianças tenham um contato diário/frequente com ambientes abertos e elementos naturais. Também foi possível identificar que as professoras compreendem essa interação do ser humano como a natureza influencia de forma positiva para o desenvolvimento integral da criança. Evidenciando benefícios como a promoção da saúde física e mental, auxiliando no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais.

Em contrapartida, percebeu-se que as professoras trouxeram respostas com algumas contradições sobre ser realizado um planejamento para esses momentos (por vezes, concordaram que era importante, em outros assinalaram que raramente era necessário). O que levou à reflexão de que ainda há uma discrepância nas concepções sobre essa necessidade e importância de haver um pensar específico e direcionado para esses momentos de interações (adultos e crianças) e trocas com os ambientes naturais. Outro aspecto relevante é as concepções das professoras do que são os ambientes externos (quadra, jardins, plantações, riachos, entorno da escola, bairro, etc.) que possam vir a integrar os ambientes para o processo de ensino e aprendizagem.



Contudo, a inerente condição de inacabamento, própria a qualquer pesquisa, vem aqui acompanhada da reafirmação de que os processos de ensino e de aprendizagem em uma escola do campo, em turmas de Educação Infantil, nas quais são desenvolvidas práticas pedagógicas em espaços abertos, com contato direto com a natureza ou elementos naturais, possibilita uma gama de experiências significativas e de aprendizagem. Vale ressaltar ainda, que o espaço e o tempo de ser criança e viver sua infância com o desenvolvimento integral em desemparedamento, deveria ser intrínseco ao encantamento, as descobertas e aventuras, sendo que o espaço e o tempo de ser criança é agora!

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COCITO, Renata. **Do Espaço Ao Lugar – Contribuições para a qualificação dos Espaços para Bebês e Crianças Pequenas**. Presidente Prudente: Unesp, 2017. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Programa De Pós Graduação Em Educação. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151013/cocito_rp_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y

CORSINO, P. Considerações sobre o planejamento na educação infantil. In: Corsino, P. (Org.) **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados. 2009.

GUIMARÃES, D. Educação Infantil: espaços e experiências. In: Corsino, P. (Org.) **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados. 2009.

LOUV, R. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do Transtorno do Déficit de Natureza**. São Paulo: Aquariana, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna, 2019.

ROCHA, K. S; LOPES, J. J. M. **Crianças, infâncias e espaços: conhecendo suas culturas e suas geografias**. In: Crianças Infâncias e Educação Infantil. Curitiba: Editora CRV. 2015.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro: Alana, 2018.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Andrieli Taís Hahn Rodrigues

Professora do curso de Pedagogia/SETREM e professora de Educação Infantil: Mestre em Educação nas Ciências, Especialista em Ensino de Ciências da Natureza, Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar, Graduação em Pedagogia.

Angélica Taís Schneiders

Professora de Educação Infantil: Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais, Psicopedagogia e Ensino de Ciências da Natureza, Graduação em Pedagogia.

Rúbia Emmel

Professora dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa. Doutora em Educação nas Ciências, Graduação em Pedagogia